

ESTUDO DE CASO: a economia na região metropolitana de Curitiba - PR

Case study: the economy in the metropolitan region of Curitiba - PR

Alessandra Daniele Kmiecik¹
Cristiano Nunes de Souza¹
Cristiane de Jesus Jakymiu¹

Resumo: O presente artigo propõe uma discussão acerca dos aspectos econômicos da Região Metropolitana de Curitiba. Foi desenvolvido a partir de referenciais bibliográficos encontrados nos campos da Geografia, da Economia e da História. Como podemos perceber, estamos passando por um processo de crise econômica em nosso país, percebe-se que existe material positivo anterior a 2010 e negativo após este. Por isso, além de dissertações e demais artigos publicados (*on-line*) foram consultados e incorporados dados do IBGE e do IPARDES, jornais de circulação, plano diretor da Prefeitura de Curitiba e das principais cidades do Núcleo Central Urbano, entre outros para melhor compreensão e para o processo de construção textual indutivo e comparativo. Foi possível observar o papel fundamental dos municípios vizinhos que compõem o círculo metropolitano, no qual se pode afirmar que Curitiba é subsidiada como centro de negócios por abrigar cerca de 20% das indústrias segundo FIEP, sobressaindo-se aos demais setores econômicos que se fazem presentes nos indicadores socioeconômicos, como PIB, VAF e VPF locais. Também se faz presente à formação dos municípios e seu plano de desenvolvimento em questão para propagar sua economia, sendo chamariz para o aumento populacional e a infraestrutura para sua manutenção.

Palavras-chave: Economia da Região Metropolitana de Curitiba. Análise do potencial econômico. Crise internacional.

Abstract: This article proposes a discussion about the economic aspects of the Metropolitan Region of Curitiba. It was developed from bibliographical references found in the fields of Geography, Economy and History. As we can see we are going through a process of economic crisis in our country, it is perceived that there is positive material before 2010 and negative after this. Therefore, in addition to dissertations and other published articles (online), IBGE and IPARDES data, circulation newspapers, a master plan of the Curitiba City Hall and the main cities of the Central Urban Center were consulted and incorporated, among others, for a better understanding and The inductive and comparative textual construction process. It was possible to observe the fundamental role of the neighboring municipalities that compose the metropolitan circle, in which it can be affirmed that Curitiba is subsidized as a business center because it houses about 20% of the FIEP industries, standing out to the other economic sectors that are present in the Socioeconomic indicators such as local GDP, VAF and VPF. The formation of the municipalities and their development plan in question to spread their economy is also present, being a decoy for the population increase and the infrastructure for its maintenance.

Keywords: Economy of the Metropolitan Region of Curitiba. Analysis of economic potential. International crisis.

Introdução

Para uma região se desenvolver e prosperar é de suma importância a confluência harmônica dos aspectos econômicos. No caso da Região Metropolitana de Curitiba, o setor agrícola, automobilístico, comercial e prestação de serviços representam a maior fatia do mercado para a captação de investimentos, construção de políticas de favorecimento econômico e geração de empregos. Como consequências vêm à mente empresas de expressão, caso de São

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

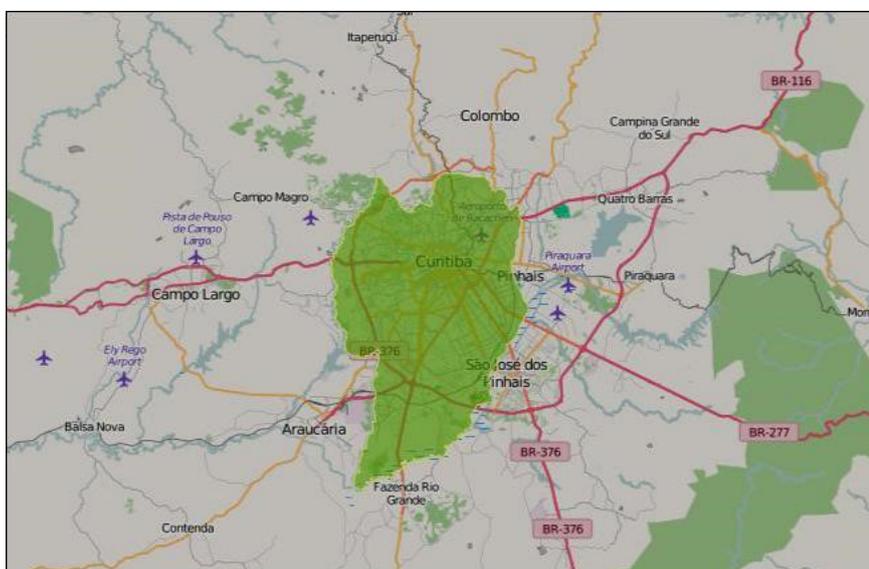
José dos Pinhais, onde estão instaladas a Renault do Brasil e O Boticário; de Araucária, está a Berneck S.A. Painéis e Refinaria Getúlio Vargas. Contudo, as atividades econômicas desta região são um reflexo do contexto e desde os primeiros anos da década de 2010 sofrem com a grande desvalorização e tensão instauradas.

Empresas que estavam concentradas há anos e todo seu complexo tiveram que se adequar aos novos tempos, gerando transformações na ótica capitalista quanto à perda ou alteração para outros setores ou investir em outros países, pois o uso de dinheiro mudou todos os indicadores socioeconômicos para uma forma negativa.

Assim, neste trabalho, almeja-se construir um debate referente a atual situação econômica na Região Metropolitana de Curitiba. A partir disto, aspira-se apresentar os vários setores encontrados; verificar a importância dos diversos tipos de aspectos em questão e sua interferência para a capital e demais municípios; e analisar o atual momento de crise brasileira e sua influência no mercado produtor e consumidor da localidade a ser explorada.

Desenvolvimento

A Região Metropolitana de Curitiba é formada por 29 municípios² (sendo dividida em anéis ocupacionais que iniciam da capital e vão se estendendo). Para Santos (2011), esta espacialidade é uma estrutura promovida para administrar o processo de metropolização que, por sua vez, acontece quando os vínculos de interdependência entre os municípios vizinhos se tornam fortes e intensos a ponto de ocorrer em um nível intermunicipal. Assim, esta disposição foi criada nos anos 1970 pelo Governo do Paraná por meio da Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba/COMEC, com intuito de esboçar políticas públicas comuns aos municípios conurbados.



Fonte: Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

² Conforme COMEC (2012), são as cidades de Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo do Tenente, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Lapa, Mandirituba, Piên, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, Rio Negro, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Segundo dados do IBGE (2010 apud COMEC, 2012), a localidade estudada possui 3.168.980 habitantes (8ª mais populosa do Brasil), numa área de 15.419 km² (2ª maior extensão metropolitana do país).

Desta forma, a tríade crescimento populacional/localização geográfica/expansão econômica estabeleceu estratégias para sua posição de 5ª maior força econômica do país e relevância no contexto estadual e nacional pela proximidade com os principais mercados produtores e consumidores brasileiros e demais membros do MERCOSUL (COMEC, 2012). Assim, o rendimento médio real da RMC em outubro de 2013 foi de R\$ 2.014,60, que supera a média nacional de R\$ 1.917,00, figurando como a 3ª maior entre as sete regiões pesquisadas, após as áreas de São Paulo e Rio de Janeiro (IBGE, 2013). Seguindo algumas peculiaridades existentes na região supracitada realizamos um estudo direcionado ao Núcleo Urbano Central, no qual serão apresentadas as informações gerais conforme estão disponibilizadas pela COMEC (2012).

Almirante Tamandaré teve sua formação histórica ligada às explorações auríferas do sertão curitibano. Em 1889, foi elevada à condição de vila, sendo o último município desmembrado de Curitiba estabelecido no período monárquico. No ano seguinte, passou a ser denominada como homenagem ao Almirante Joaquim Marques Lisboa (Marquês de Tamandaré), patrono da Marinha Brasileira. Após ser anexada aos municípios de Rio Branco do Sul e Colombo, tornou-se autônoma pela Lei nº 2644/56 (PARANÁ, 1956). Situa-se na área do Aquífero Karst, no qual possui uma reserva estratégica hídrica para abastecer a região metropolitana (sendo utilizada como produtora da água mineral), e numa região propícia para extração de cal e calcário (IBGE, 2013).

Araucária tem seu nome em referência à enorme reserva de mata nativa existente ao tempo da povoação do município – composta pela espécie *Araucária angustifolia*, ou pinheiro-do-paraná, que é comum em zonas mais frias. Alguns anos após desenvolveu-se um povoado que recebeu a denominação de Tindiquera e tornou-se ponto de parada obrigatória para quem exportava a erva-mate da Lapa para Curitiba. Pelo Decreto Estadual nº 40/1890 foi criada, tendo seu território desmembrado dos municípios de Curitiba e São José dos Pinhais. Atualmente, destaca-se como um dos principais polos industriais da região sul do Brasil, de acordo com o IBGE (2013).

Campo Largo, antiga denominação dos tempos do desbravamento dos Campos de Curitiba, que denota a largueza dos horizontes da região. Era local de pouso dos tropeiros gaúchos em trânsito para São Paulo e também para a criação de gado. Criada em 1870, teve sua economia impulsionada pela indústria da louça (Porcelana Schmidt) e pelo Parque Ecológico Ouro Fino (uma estância hidromineral com piscinas e muita área verde ficam em Bateias).

Curitiba, capital do estado do Paraná e metrópole regional. Na origem Tupi-guarani significa “grande quantidade de pinhão”, pela grande quantidade de pinheiros e tem como símbolo a gralha-azul. Originou-se da exploração de ouro e teve um período em que foi esquecida pelos governantes, retornando à prosperidade com a ascensão do comércio por ser ponto estratégico do Caminho do Viamão. Com a chegada dos imigrantes, no final do século XX, houve um maior crescimento populacional e influência nos costumes locais. Em 1965 foi estabelecido o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba/IPPUC, pensando cada vez mais no transporte coletivo e meio ambiente, fazendo um modelo de gestão urbana que atraiu o apelido de “Cidade Ecológica”. Apresenta uma diversidade de setores econômicos, entre os quais o comércio na região central, Cidade Industrial de Curitiba, seus parques e outros atrativos turísticos como “Natal de Luz” e Linha Turismo. É o 5º lugar no *ranking* de competitividade elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (IBGE, 2013).

Colombo teve início no ano de 1878, com a Colônia Alfredo Chaves (homenagem ao Ministro da Agricultura), quando um grupo de colonos italianos receberam terras e um pequeno

subsídio que o governo da província lhes ofereceu para iniciarem suas lavouras. Fundada pelo Decreto Estadual nº 11/1890 (nos primeiros anos da República), foi anexada aos municípios de Bocaiúva do Sul e Almirante Tamandaré, e fez parte de Santa Felicidade/Curitiba, a qual quase na segunda metade do século XX conseguiu sua emancipação. Seu nome presta referência ao “descobridor” das Américas. Sua economia também é voltada para a indústria extrativa mineral e agricultura (milho, tomate, batata-doce, caqui, mandioca, feijão) (IBGE, 2013).

Fazenda Rio Grande, formada a partir da junção de duas propriedades rurais às margens do Rio Iguazu (uma Capocu, e outra Rio Grande). A partir dos anos 1981 foi desmembrada de São José dos Pinhais e chegou a fazer parte do município de Mandirituba. Sua história confunde com o expansionismo industrial e populacional de Curitiba, que com a construção e pavimentação das avenidas marginais da BR-116 foi os últimos redutos de especulação imobiliária da região sul metropolitana (apresentando preços mais acessíveis no parcelamento do solo urbano) e colocada como “cidade-dormitório” pela procura cada vez maior de pessoas vindas do interior do Estado e também de Santa Catarina. Teve sua fundação pela Lei Estadual nº 9113/90 (IBGE, 2013).

Por sua vez, Pinhais já pertenceu aos municípios de São José dos Pinhais e a Piraquara. No plebiscito de 1991 conseguiu sua emancipação e é considerada a menor extensão do Paraná. Boa parte de sua região sofreu um grande planejamento territorial, possibilitando uma ocupação ordenada, isto porque está sobre áreas de mananciais. Sua localidade se destaca pelo Exportrade Convention Center e pelo antigo Autódromo Internacional¹.

Piraquara, “buraco do peixe” em Tupi-guarani, pertenceu ao município de São José dos Pinhais. Foi local do desenvolvimento agrícola e da pecuária, mas seu progresso deslanchou com uma estação na Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba e o surgimento de serrarias e engenhos de erva-mate. Possui áreas de mananciais que abastecem a Região Metropolitana de Curitiba e o maior complexo penitenciário do Estado.

Ademais, São José dos Pinhais é uma homenagem ao santo padroeiro e aos extensos pinheirais. Com o fim da exploração de ouro foi abandonada pelas autoridades durante anos e a população sobrevivia da agricultura de subsistência. Pela Lei nº 10/1897 foi elevada à categoria de cidade. Anos mais tarde cresceu e tem se destacado pelo parque industrial, sendo o 3º polo automotivo do país (apresentando grandes montadoras) e, por este fato, juntamente com a indústria alimentícia, também o 2º município com maior arrecadação do Estado. O Aeroporto Afonso Pena está em uma parte da área colonial que homenageou o 6º Presidente da República e que possui a capacidade de atender 14,9 milhões de passageiros por ano, que o torna o 8º maior aeroporto brasileiro e o principal da região sul (IBGE, 2013).

Estudar a região metropolitana, seja em qual for o tempo, é compreender a história e os interesses pessoais que motivaram a construção das divisões territoriais.

Se a História fosse vista como um repositório para algo mais do que anedotas ou cronologias, poderia produzir uma transformação decisiva na imagem de ciência que atualmente nos domina. [...] O desenvolvimento torna-se o processo gradativo através do qual esses itens [fatos, teorias e métodos] foram direcionados, isoladamente ou em combinação ao estoque sempre crescente que constitui o conhecimento e a técnica científica. [...] (KUHN, 2006, p. 19-20).

Percebe-se que a História faz sua parte como aquela que analisa o homem em suas ações no tempo e espaço, cruzando-se com a Geografia, que entre estas duas ciências é inevitável na

¹ Disponível em: <http://www.comec.pr.gov.br/arquivos/File/RMC/Revista_SET_2015.pdf>. <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=410040&>>. Acesso em: 4 maio 2016.

medida em que esta verifica as relações dele que transforma seu espaço geográfico em benefício as suas necessidades, em outras palavras, as mudanças físicas se dão ao longo do tempo, também por influência humana. E estas, por sua vez, acabam por refletir na decisão de gerar setores econômicos que desenvolvam seu trabalho e sustentem na proporção de constituir renda, lucros, empregos, aumento de PIB. Portanto, essas cidades apontadas compõem diretamente atividades e fatos históricos ligados à cidade de Curitiba, em que os materiais de investigação disponíveis em sua maioria nos bancos de dados também apresentam como recursos, conforme já apontado, e o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, que tornaram possível a pesquisa. Tais informações compõem uma verdadeira colcha de retalhos, uma vez que se precisa analisar e interpretar diferentes fontes, levando ao pensamento de Kenski (2003), em que na nossa sociedade atual este uso em todas as áreas do conhecimento humano reflete em mudanças na forma de agir e de fazer educação, garantindo o compartilhamento de informações e as múltiplas possibilidades de comunicação e interação imediatas.

Principais setores da economia e sua importância na Região Metropolitana de Curitiba

Percebe-se que a Região Metropolitana de Curitiba ocupa uma diversidade em seus aspectos econômicos, que foram sendo acrescidos conforme o surgimento e desenvolvimento de atividades preestabelecidas. Além disso, o plano diretor é de suma importância para direcionar aonde podem ser instalados, pois segundo Saboya (2008, s.p.):

Através do estabelecimento de princípios, diretrizes e normas, o plano deve fornecer orientações para as ações que, de alguma maneira, influenciam no desenvolvimento urbano. Essas ações podem ser desde a abertura de uma nova avenida, até a construção de uma nova residência, ou a implantação de uma estação de tratamento de esgoto, ou a reurbanização de uma favela. Essas ações, no seu conjunto, definem o desenvolvimento da cidade, portanto é necessário que elas sejam orientadas segundo uma estratégia mais ampla, para que todas possam trabalhar (na medida do possível) em conjunto na direção dos objetivos consensuados.

Ao redor da capital encontramos o Cinturão Verde, que são áreas compostas por chácaras das antigas colônias de imigrantes que formaram ainda no período monárquico brasileiro e cuja função é abastecer com gêneros alimentícios de subsistência a Central de Abastecimento do Paraná/ CEASA, as feiras que vendem a preço por quilo produtos de qualidade, os sacolões da família, além de mercados e restaurantes da região.

Conforme Rios (2012), a produção de hortaliças ocupou em 2012 cerca de 37 mil hectares na Região de Curitiba. Dentre estes terrenos, encontra-se a agricultura familiar e produtores capitalizados de médio e grande porte (a atividade movimentou cerca de R\$ 1 bilhão, em 2012, em Valor Bruto da Produção/ VBP e ganha força na agregação de novas tecnologias e cultivares). Os sobressaltos são a batata e a cebola produzidas em Araucária, Lapa, Contenda e Mandirituba, além das folhosas, como alface, couve, repolho e couve chinesa em São José dos Pinhais e Colombo.

Existem duas cooperativas ligadas à agricultura familiar: a Cooperativa Familiar de Colombo/ COOPAL e Cooperativa de Processamento Alimentar e Solidária de São José dos Pinhais/ COPASOL. Elas representam geração e distribuição de renda, seguindo a cadeia do alimento, produzi-lo e fornecê-lo ao consumidor, tendo incentivos de órgãos do Governo Estadual, como caso da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural/ EMATER e municipal,

Secretarias Municipais de Abastecimento. A importância das pequenas propriedades voltadas para a agricultura familiar é que elas “realiza[m] o trabalho na terra, e apresenta[m] algumas modalidades de produção e manifestações de valores e tradições (patrimônio sociocultural) e tudo é feito em torno² da e para a família” (TEDESCO, 2001 apud SIQUEIRA; SERRA, 2014, p. 7). Isto não é visto no caso dos produtores capitalizados, para eles “o fundamental para o capital é a sujeição da renda da terra, pois a partir daí ele tem as condições necessárias para sujeitar também o trabalho que se dá na terra” (OLIVEIRA, 1991 apud SIQUEIRA; SERRA, 2014, p. 8), ou seja, no sistema capitalista a exploração da mão de obra e da terra faz gerar as riquezas.

Assim, pode-se compreender como o espaço geográfico paranaense passou por muitas mudanças drásticas a partir dos anos 1970 – da centralização da agricultura para a abertura de espaço para o processo de industrialização. Com estas transformações, muitos agricultores não conseguiram se modernizar (investimentos em máquinas, sementes melhoradas, sistemas de irrigação mecanizados, empréstimos bancários – culminados pela substituição do café por lavouras temporárias como soja, milho e trigo, que exigiram a reordenação latifundiária e modernização da produção em algumas partes do estado do Paraná) e acabaram deixando o campo em busca de melhores condições de vida nas cidades (SIQUEIRA; SERRA, 2014). A partir disso, verifica-se que a população urbana do Paraná é maior que a população rural, aproximadamente 85% dos habitantes do estado residem na cidade e 15% moram no campo (IBGE, 2010).

Diante da proposta de desenvolvimento sustentável (que dispensa o uso de agrotóxicos e a contaminação do solo e dos rios), é encontrado o plantio orgânico, que garante níveis de produtividade semelhantes ao convencional. A produção ainda é pequena e segundo levantamento de 2009, aponta 400 hectares plantados (RIOS, 2012).

No turismo rural, onde os visitantes vem de outras cidades afim de uma aproximação e sintonia com campo e os processos naturais do cotidiano ali vivenciados fazem com que as cidades de Araucária (Caminhos do Guajuvira e São Miguel³), São José dos Pinhais (Caminhos das Colônias Mergulhão/ Italiana e Murici/ Polonesa) e Colombo (Circuito Italiano⁴ entre algumas localidades: Capivari, São João, Sapopema) têm a oportunidade de cada produtor vender e mostrar sua fabricação artesanal – também existem restaurantes típicos e cafés coloniais –, aproveitando suas chácaras que passam de geração a geração, que são mantidas em sua propriedade e preservam as tradições trazidas pelos imigrantes europeus.

Juntamente com este aspecto econômico o comércio cresceu. Por Curitiba ser uma localização privilegiada na rota de comércio interno e proximidade com os produtos, além do destaque para os *shoppings centers* espalhados pelos bairros, cada uma das cidades vizinhas possui seu próprio ponto comercial nas regiões centrais.

² Por conta das limitações legais e ambientais, alguns municípios têm dificuldade de atrair indústrias e acabam se tornando cidades-dormitórios. Percebe-se também que 44% do território metropolitano é considerado Área de Interesse de Mananciais de Abastecimento Público de Água.

³ Entre os atrativos, existem passeios orientados e promovidos pelo município, onde são oferecidos diversos produtos à venda (doces e licores, frutas, flores e artesanato, além de café colonial típico polonês). O passeio permeia sobre pontos turísticos como o Museu Tingui-Cuera, Parque Cachoeira e também é famoso pelas festas realizadas em suas dependências, sendo a mais popular e conhecida na região a Festa do Pêssego.

⁴ Nesta localidade, existe a produção de vinhos (e também espumantes). Ocorrem inúmeras festas ao decorrer do ano: Festa da Uva, Festa do Vinho, Festa de Nossa Senhora do Rosário - padroeira da cidade - e Festa de Nossa Senhora de Caravaggio - padroeira do imigrante italiano. Afastado do perímetro urbano, às margens da BR-116, está o Santa Mônica Clube de Campo, que com sua enorme extensão de mais de 72 alqueires já foi conhecido como "o maior clube da América Latina".

No campo da prestação de serviços estão incluídos o crescimento de empresas de telemarketing, mecânicas, salões de cabeleiros, serviços de pequenos reparos, *pet shops*. Assim, para complementar, vários segmentos dos setores internacionais – como supermercados, hotéis, agências de publicidade, de telecomunicações – vieram fomentar laços entre Curitiba (e outras partes da Região Metropolitana) e outras localidades no Brasil e no exterior.

Muitos municípios da grande Curitiba possuem áreas industriais, reflexo da consolidação capitalista e do investimento estadual. Desde os anos 1950 (BANZZATTO, 2001), a industrialização passou a ser uma opção para o Governo Estadual com vistas a alavancar sua economia, na qual, na década seguinte⁵, houve a criação da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná/ CODEPAR - posterior Banco de Desenvolvimento do Paraná/ BADEP - como gestora do Fundo de Desenvolvimento Econômico/ FDE, que fazia empréstimos a empreendimentos industriais privados que viessem a se instalar (além da implantação de infraestrutura necessária para o deslocamento da produção como rodovias e ferrovias - concessionária de ferrovias América Latina Logística/ ALL, principal da região - e usinas de energia elétrica).

Com a criação das Cidades Industriais de Curitiba/ CIC e de Araucária/ CIAR - nos anos 1970 -, foram instaladas as primeiras indústrias ligadas à modernização da agricultura - também neste período se aliam ramos de minerais não metálicos, como cimento, cal e materiais cerâmicos nos municípios de Rio Branco do Sul, Almirante Tamandaré e Campo Largo.

A Cidade Industrial de Curitiba se estendeu com a instalação de projetos industriais de intenso porte e a chegada de respeitáveis montadoras automobilísticas, que diversificaram o setor econômico, aumentando a carga de tributos estaduais/municipais e dispendo-se em nivelamento com outros grandes polos brasileiros. Destacam-se: Positivo Informática, New Holland, Denso do Brasil, Bosch, Volvo Veículos do Brasil (exceto a primeira, são referências na fabricação de peças ou de veículos), que estão na região da CIC, e outras, Mondelez Internacional (antiga Kraft Foods) e Spaipa S.A. Indústria Brasileira de Bebidas.

Em Araucária, existe em seu complexo industrial Parnaplast Embalagens, Synteko White Martins, esmagadora e fabricante de derivados da soja Imcopa, Brasfer Ferramentaria, fabricante de enzimas Novozymes e Companhia Siderúrgica Nacional/CNS - junto com outras empresas fazem da cidade o 3º maior PIB da região metropolitana (R\$ 7.360.425) (IBGE, 2013).

Segundo IPARDES (2004), Araucária alcançou a 2ª maior participação da região no VAF estadual por conta da implantação da Refinaria Getúlio Vargas/ REPAR (petróleo, recurso natural abundante e fonte de energia, que fabrica os mais variados produtos, como GLP, diesel, gasolina, resíduos asfálticos e óleos combustíveis). Em 2012, com a sua ampliação, a capacidade de refino foi para 180 mil barris de petróleo por dia (RIOS, 2012).

A industrialização, conforme Gilson (2010), seria a solução para absorver a capacidade excedente de mão de obra da região, que ao chegar acabou gerando um contingente marginalizado econômica e socialmente.

No final dos anos 1990 o Governo do Paraná recebeu alguns consultores que estavam coletando informações para instalar futuras montadoras estrangeiras no Estado. Desta maneira, verifica-se que:

A globalização é o processo pelo qual se expande o mercado e as fronteiras nacionais, por vezes, parecem mesmo desaparecer nesse movimento de expansão. Trata-se da continuação do processo de internacionalização do capital, iniciado com a extensão

5 Segundo relatórios emitidos pelo PLADEP, a intervenção do Estado era necessária para atrair infraestrutura a capital, assim como preencher as lacunas deixadas pelo processo de desenvolvimento baseado na exportação de commodities agrícolas (GILSON, 2010).

do comércio de mercadorias e serviços, passando pela expansão dos empréstimos e financiamentos, generalizando o deslocamento do capital industrial por meio do desenvolvimento das empresas multinacionais (BANZZATTO, 2001, p. 2).

Após várias reuniões internas da equipe técnica, decidiu-se iniciar pela Renault, que era referência mundial e que iria fazer toda sua importação e exportação pelo Paraná, pois estavam formalizando novas políticas de trabalho. Dentre estas, pode-se enfatizar o *just-in-time*, em que os produtos somente são fabricados ou entregues a tempo de serem vendidos ou montados, não existe estoque parado; *follow sourcing*, em que o trabalhar com o mesmo fornecedor de determinado item em todas as unidades produtivas da companhia; e *single sourcing*, no qual a mesma fonte de conteúdo para ser usado em diferentes formas de mídia e mais de uma vez. Por outro viés, o número de funcionários contratados neste setor veio sendo substituído pela tecnologia de ponta e automatizada ou pela terceirização das atividades (BANZZATTO, 2001).

A empresa escolhida, e outras que viriam se instalar, aproveitou as vantagens positivas da região e a extensão para 4 anos do tempo determinado para o recolhimento do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços/ ICMS, sem juros (BANZZATO, 2001). Até recentemente, geravam mais de 7800 postos de trabalho diretos e as prefeituras tiveram um aumento na arrecadação de Imposto sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana/ IPTU e Imposto sobre Serviços/ ISS em função da construção civil, além de contar com outros fatores estruturais, como serviços de terraplanagem, oferta de redes elétricas e de telecomunicações, facilidade de acesso a portos, integração rododiferroviária, existência de faculdades e universidades para ampliação dos estudos relacionados com este setor.

Neste novo rumo do desenvolvimento da industrialização, até a Fazenda Rio Grande deixou de ser cidade-dormitório para dar espaço à multinacional de pneus japonesa Sumitomo, que promete investir R\$ 500 milhões na cidade e gerar 1,5 mil empregos (RIOS, 2012).

Todos estes setores acabam por refletir nos aspectos históricos que os seres humanos presenciam. Por isso, a importância dos governos municipais (com o Federal e Estadual), criarem condições para o equilíbrio frente às crises desencadeadas na nossa sociedade pós-moderna, que existe lucro, mas também a geração de empregos, bem-estar social, infraestrutura e o progresso de sua população. Enfim, por meio dos planos diretores de Curitiba e municípios vizinhos, fundamentais para a implantação do desenvolvimento urbano e verificar quais são as prioridades que serão favoráveis no equilíbrio econômico regional.

O atual momento de crise econômica no Brasil e sua influência no mercado produtor e consumidor na região metropolitana de Curitiba

Até o início da década de 2010, a economia da Região Metropolitana de Curitiba apresentava destaque dentro do estado do Paraná e demais partes mundiais. Existiam, sim, localidades com aspectos bastante visíveis e que serão apontados aqui, sobretudo no período de 2000, havendo um comparativo entre as disposições proveitosas e o Valor Adicionado Fiscal.

A participação pode ser dividida entre duas estruturas produtivas (IPARDES, 2014). Uma concentrada nos moldes tradicionais, que incorporam novos segmentos, caso de São José dos Pinhais (5,41%, mantém sua participação em ritmo crescente superior a 1% desde 1985) e de Campo Largo (0,97%). E outra, aquelas que reúnem estas atividades como numa extensão física de Curitiba (ocupação e uso do solo), caso de Pinhais (2,13%) e de Colombo (0,83%).

Já o indicador econômico-contábil chamado Valor Adicionado Fiscal (VAF) é formado pelos dados de movimentos econômicos de seus contribuintes, que servem para os repasses constitucionais sobre os preços das receitas de colaborações impostas pelos estados e pela

União. Desta maneira, conforme dados do IPARDES (2014), o polo metropolitano teve 16,97% da participação no VAF da Indústria; os setores Comércio e Serviços cresceram continuamente; e setor primário foi representado pela produção de Colombo (17,06% do total do Paraná) e de São José dos Pinhais (7,33%)⁶. No entanto, estes valores começam a se transformar. A crise não é uma novidade. É um processo gradual que mexe com todas as estruturas.

Desde o segundo semestre de 2008 o mundo globalizado vem sofrendo uma crise financeira a partir da quebra do banco de investimentos estadunidense Lehman Brothers. Assim, conforme DIEESE (2011), as lideranças dos principais países formalizaram um pacote de medidas políticas a fim de coibir seus efeitos. Buscou-se garantir fluidez financeira por meio do Banco Central e expandir a credibilidade consumista e a produção por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social/ BNDES, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Arriscou-se no fortalecimento do mercado interno com a estímulos do salário-mínimo, gerando isenções fiscais reguladas à manutenção produtiva e aos domínios mais comprometidos e estendendo o programa de investimentos do setor público. Mesmo adotando esse conjunto de medidas, o Brasil apresentou enfraquecimento do Produto Interno Bruto/ PIB e das exportações, nos investimentos estrangeiros e na produção industrial. Os indicadores da Bolsa de Valores pendulam intensamente, o dólar se valorizou frente ao real, a mídia anunciou o medo do mundo financeiro.

Conforme Toffler (1970 apud BANZZATTO, 2001) afirma em seu estudo sobre o “Choque do Futuro”, estamos diante de várias transformações radicais que invadem a vida das pessoas, bem como o contexto das organizações, gerando tensões e desorientações sofridas quando sujeitas a uma carga de mudança muito grande, num espaço de tempo muito curto, no qual serve muito bem para explicar o momento de angústia. Em outras palavras, a crise trouxe impactos sociais negativos, como a criação de empregos de baixa qualidade, a ampliação da desigualdade de renda e a queda dos rendimentos da massa empresária e assalariada.

A região metropolitana apresentou no final do ano de 2015 a 2ª menor taxa de desemprego entre 21 áreas pesquisadas pelo IBGE (apud ORGIS, 2015). A taxa de Curitiba passou de 5,6% para 6,5%, superando a média dos demais municípios. O rendimento médio da capital caiu 4,7%, de R\$ 2.991,00 para R\$ 2.851,00. Entretanto, houve o aumento de pessoas trabalhando por conta própria, tendência explicada pelas que perderam o emprego e decidiram empreender ou “fazer bicos”.

No início de 2016 vários funcionários de grandes empresas multinacionais mercadistas e da fabricação de eletrodomésticos demitiram por alegar dificuldades, fruto da deterioração do cenário brasileiro. Algumas delas tomaram a decisão de fechar suas lojas com baixo desempenho. Assim, caso não haja uma estratégia de desenvolvimento, “o sucesso ou fracasso de cada empresa depende do aprimoramento constante de seus índices de qualidade e de produtividade, sem o que não terá condições de competir” (BANZZATO, 2001, p. 5).

Conforme o economista Neri (2016 apud ORGIS, 2016), o país está em recessão desde 2014, no qual, neste ano citado, a crise demorou a enfraquecer e a renda conseguiu crescer 3,3%. Já no ano seguinte, a estagnação fez fechar mais postos de trabalho - taxa de desemprego no Paraná chegou a 6,1% no terceiro trimestre de 2015, segundo dados do IBGE (apud JASPER, 2016) - e declinar a arrecadação e os lucros obtidos. As pessoas com mais educação são as que mais perderam. Logo, sem emprego, pessoas que conseguiram transcender para as classes A, B ou C viram reduzir seu nível de vida e fazer adaptações ou corte de gastos para tentar fechar as contas no saldo positivo. Assim, deixaram de consumir diversos itens – de acordo com

⁸ Disponível em: <www.fazenda.pbh.gov.br/vaf/>. Acesso em: 3 maio 2016.

FECOMÉRCIO (2015 apud G1PR, 2015), houve a redução de 30,15% pela apreensão da crise econômica enfrentada no país – a desconfiança e a falta de credibilidade do governo agravam o cenário de inflação e recessão, que foram comentados nos tópicos anteriores: pessoas que substituíam seu carro para um novo direto da fábrica adquiriram produtos supérfluos ou das marcas mais conhecidas no supermercado, o comércio varejista sempre garantia excelentes vendas de presentes no Natal e Ano Novo.

Enfim, no Paraná (e conseqüentemente na Região Metropolitana de Curitiba), os setores da indústria e de serviços levaram a queda do PIB estadual e municipal, retraindo em 2,8% no ano de 2015 (IPARDES, 2015 apud JASPER, 2016).

Isto é reforçado com a notícia da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos/ ANFAVEA, as empresas frutificaram 25,3% a menos do que no ano antecedente (G1PR, 2015). O estoque lotado adormeceu parcialmente linhas de montagem e férias coletivas aos funcionários (e, conseqüentemente, os demais municípios). Foi o caso da Volkswagen de São José dos Pinhais, que em sistema *lay-off* há mais de um ano aproximadamente 800 funcionários são ausentes de suas funções a cada cinco meses. Já a Audi, após a alta de 40% em 2015 prevê um avanço bem ínfimo nesse ano diante dos 4% de crescimento comparado com a mesma época do ano passado.

Também, pode ser observado na questão comercial. Em pesquisa no final de 2015, Curitiba foi considerada a cidade mais cara do Brasil, com alta de 1,08% no Índice de Preços ao Consumidor Amplo/IPCA, ela ultrapassou a média nacional de 1,01% e segue no *ranking* nacional da inflação⁷. Até novembro tinha a sétima cesta básica mais encarecida do país, valendo quase R\$ 400,00. Desta maneira, alta dos preços da alimentação e da bebida, combustíveis, energia elétrica e alimentação chegou a 1,14%. Entre estes itens, a alimentação e a bebida subiram 13,87% e comer fora de casa passou 2,57% mais caro – o hábito de fazer refeições em lanchonetes e restaurantes viram os gastos subirem para 0,51%⁹. Logo, compra de produtos e gastar no comércio foi muito reduzido para oferecer espaço aos pagamentos de outras contas diárias.

Segundo economistas, a população deveria consumir sim, mas de forma consciente. Assim, deveriam atender somente às necessidades, planejamento com metas de gastos e pesquisa de preços, além de solicitar descontos, evitar o crédito rotativo do cartão de crédito e cheque especial (priorizar compras à vista), buscando ofertas.

Logo, o momento está longe de ser favorável tanto para empresários, e conseqüentemente consumidores em curto prazo, pois a inflação pode chegar a 13% ao ano em março de 2016, elevando juros do Banco Central⁹.

Considerações finais

Neste artigo, a questão econômica da Região Metropolitana de Curitiba possui um grande potencial, fruto do norteamento de informações e dos fatos históricos. Foi possível reunir acontecimentos dos quais direcionam a urbanização nestas áreas, conceitos de turismo rural, modelos de transporte integrados, cidades-dormitórios, áreas industriais e áreas rurais, que compõem este organismo vivo-pulsante. Também abriga uma população de etnias e culturas completamente diferentes, fatores que cada um destes municípios impulsiona ou retrai a economia, seja pelo consumo de matérias-primas ou produtos já manufaturados.

⁷ Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/01/curitiba-e-regiao-fecham-2015-com-maior-inflacao-do-pais-diz-ibge.html>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

Assim, a capital é o grande escritório de negócios em função da delimitação da sua área, sitiada pela região metropolitana, pelo seu crescimento vertical e pela ampliação de sistemas binários, no qual tenta sanar problemas de mobilidade urbana.

Alguns municípios vizinhos que até pouco tempo atrás serviam tão somente como dormitórios, hoje sediam grande polo industrial, melhorando a condição de vida de seus municípios, tendo sido predominante nos últimos 15 anos.

E por último, a situação econômica atrelada à saúde financeira neste período de crise, em que os setores, sobretudo da indústria automotiva e do comércio em geral levam ao recolhimento e a uma “bola de neve” entre empresários e consumidores, remetendo dúvidas e questionamentos quanto ao que será o poder de uso e de compra dos aspectos aqui manifestados.

Referências

BANZZATTO, Antonio Carlos. **Setor automotivo: implantação na Região Metropolitana de Curitiba - um estudo de caso**. 2001. 149 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/80279/185470.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

COMEC - Coordenação da região Metropolitana de Curitiba. **Região Metropolitana de Curitiba**. Curitiba: COMEC, 2012. Disponível em: <http://www.comec.pr.gov.br/arquivos/File/RMC/Revista_SET_2015.pdf>. Acesso em: 4 maio 2016.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. A crise econômica mundial e as turbulências recentes. **Nota Técnica**, nº 104. São Paulo: DIEESE, 2011. Disponível em: <<http://fsindical-rs.org.br/noticias/arquivos/notaTec104CriseEconomica.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Dinâmica recente da economia e transformações na configuração espacial da Região Metropolitana de Curitiba**. Curitiba: IPARDES, 2004.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas (SP): Papirus, 2003.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2006.

G1PR. Curitiba e região fecham 2015 com a maior inflação do país, diz IBGE. 8 jan. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/01/curitiba-e-regiao-fecham-2015-com-maior-inflacao-do-pais-diz-ibge.html>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

_____. Com crise, paranaenses diminuem intenção de consumo em 30,15%. 24 nov. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/11/com-crise-paranaenses-diminuem-intencao-de-consumo-em-3015.html>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

IBGE. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=41&search=parana>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

IBGE. 2013. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=41&search=parana>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

OLIVEIRA, Gilson Batista. **O desenvolvimento na Região Metropolitana de Curitiba: o desenvolvimento dos indicadores de desenvolvimento**. 2010. 312 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Econômico, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.economia.ufpr.br/Teses%20Doutorado/GILSON.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

ORGIS, Guido. TAXA NA RMC foi menor do que na capital, onde ela cresceu para 6,5% no terceiro trimestre. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 24 nov. 2015. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/regiao-de-curitiba-tem-segundo-menor-desemprego-do-pais-4dh4f682fdhupjmo1huk6em9z>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

RIOS, Cristina. Novas tecnologias e cultivares fortalecem o chamado “Cinturão Verde” de Curitiba, que produz um terço das hortaliças e 23% das frutas do estado. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 28 jan. 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/especiais/potencialidades-parana/frutas-e-verduras-rendem-r-1-bilhao-7c71goz3m3tr799rq2npp1sge>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

SABOYA, Renato. **O que é plano diretor?** 2008. Disponível em: <<http://urbanidades.arq.br/2008/06/o-que-e-plano-diretor>>. Acesso em: 4 maio 2016.

SANTOS, Aurelia M. **Geografia do Brasil**. Indaial: UNIASSELVI, 2011.

SIQUEIRA, Juliana Margarida; SERRA, Elpídio. A Agricultura Familiar e a permanência da população no Campo no Município de Quitandinha (Região Metropolitana de Curitiba). **VII Seminário Estadual de Estudos Territoriais e II Jornada de Pesquisadores sobre a questão agrária no Paraná**. 2014. Disponível em: <<http://www3.uepg.br/seet/wp-content/uploads/sites/5/2014/08/A-Agricultura-Familiar-e-a-perman%C3%Aancia-da-popula%C3%A7%C3%A3o-no-Campo-no-Munic%C3%ADpio-de-Quitandinha-regi%C3%A3o-Metropolitana-de-Curitiba.pdf>>. Acesso em: 4 maio 2016.

PARANÁ. Lei Estadual 2644 de 26 de março de 1956. Passa a denominar-se Almirante Tamandaré, o atual município de Timoneira. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, n. 22, 26 mar. 1956.

_____. Decreto nº 40/1890. Palácio do Governo do Estado do Paraná, em 11 de fevereiro de 1890. Disponível em: <http://araucaria.crzdesign.com.br/sites/default/files/acms/04_arquivos/01_geral/decreto.htm>. Acesso em: 21 maio 2017.

TEDESCO, João Carlos (Org.). **Agricultura Familiar realidades e perspectivas**. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2001.

TOFFLER, Alvin. **Choque do futuro**. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 1970.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.